



100 - Visita técnica em agroecologia, sob a perspectiva de Célestin Freinet

Technical Visit in agroecology, from the perspective of Celestin Freinet

SANCHEZ, Christine Barros. UFRRJ, cristinesanchez2006@yahoo.com.br; BARBOSA, Juan Pablo dos Santos. CTUR/UFRRJ, juan.pablo33@gmail.com; SANCHEZ, Sandra Barros. CTUR/UFRRJ, sbsanchez2003@yahoo.com.br.

Resumo

Tendo as ideias do educador francês Célestin Freinet como perspectiva pedagógica, o objetivo deste trabalho foi a de proporcionar aos alunos unirem teoria e prática, máxima preconizada pelo pensador. Os alunos puderam experimentar a realidade de trabalho em uma fazenda produtora de orgânicos e se perceberem como participantes efetivos da formação social e histórica de seu meio. A aula-passeio, planejada e com objetivo de permitir outra visão aos alunos, foi um momento de cooperação com os professores e de comunicação com os demais alunos da escola sobre o que foi vivido. O despertar nos alunos da consciência de seu meio foi alvo atingido em cheio pelos professores, que se limitou a mediar as diferentes experiências que o passeio ofereceu, e que mostrou que o conhecimento é construído, reconstruído e transformado à medida que a necessidade de agir se faz presente.

Palavras-chave: educação ambiental, cotidiano, cidadania, experiência, aula prática.

Abstract

Having the ideas of the French educator Celestin Freinet and educational perspective, the objective of this study was to provide students unite theory and practice, the maximum recommended by the thinker. Students were able to experience the reality of working on a farm producing organic and perceive themselves as effective participants in social and historical formation of their environment. The lecture-tour, planned, and the purpose of enabling the students another view, was a moment of cooperation with teachers and communication with other students at school about what was experienced. The awakening of the consciousness of students in their midst was the target hit directly by the teachers, they were confined to mediate the different experiences that offered the ride, and revealed that knowledge is constructed, reconstructed and transformed as the need to act if present.

Keywords: Environmental Education, daily life, citizenship, experience, classroom practice.

Introdução

Situado no município de Seropédica, RJ, o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR) oferece ensino médio e cursos técnicos nas áreas de Agroecologia e Hospedagem. Anualmente, cerca de duzentos novos alunos ingressam nestes cursos, aonde a formação profissional vai de encontro com a formação de um homem crítico e autônomo.

Segundo o artigo 2º da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento



do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O CTUR, com seu compromisso com a qualidade do ensino técnico e com a formação para uma vida cidadã, se encontra em sintonia com uma pedagogia que visa à busca pela construção do conhecimento e à valorização da realidade do educando, possuidor da noção de sua condição de ser social e histórico.

Segundo Saviani (2000), “o trabalho educativo é o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Sendo assim, vemos que a segregação do ato de ensinar tira a eficácia do ato educativo. A integração entre teoria e prática, proporcionada aos alunos do CTUR, resulta em uma educação eficaz e que prepara o educando integralmente para a vida.

Paulo Freire (2000) afirma que “mudança e estabilidade resultam ambas da ação, do trabalho que o homem exerce sobre o mundo”. No CTUR, a busca pela mudança e pelo “ser mais” é assumida, cotidianamente, por muitos professores, em direção a uma educação transformadora.

Como se trata de uma escola de ensino médio e técnico é de fundamental importância que os alunos estejam em contato com a realidade da vida profissional. Embora a prática seja realizada dentro das próprias instalações da escola, a ida a campo proporciona uma outra visão ao educando, que pode comparar o que é teorizado e posto em prática nas aulas e a chamada “vida real”.

Neste trabalho, trataremos de uma visita técnica realizada por alunos do Curso Técnico em Agroecologia à propriedade rural Vale das Palmeiras, onde puderam experimentar a realidade do trabalho em sua área de formação.

Tomamos as ideias de Célestin Freinet como ponto de partida. Com uma proposta de pedagogia popular afinada com o movimento escolanovista, a aula tradicional é posta em xeque e o centro do processo ensino-aprendizagem passa do professor ao aluno. A visita à Vale das Palmeiras comprova a importância de uma educação voltada para a realidade do educando e que proporcione a ele o desejo de agir, por meio de situações em que seu interesse seja aguçado.

Metodologia

O Curso Técnico em Agroecologia oferecido pelo CTUR tem por objetivo a formação de profissionais para atuar em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios agroecológicos e técnicas de sistemas orgânicos de produção. Este profissional desenvolve ações integradas, unindo a preservação e conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos. Atua na conservação do solo e da água.

A visita técnica a Fazenda Vale das Palmeiras foi organizada pelos professores das disciplinas de Agroecologia e de Filosofia do CTUR. O grupo foi composto por anos das três séries do curso Técnico em Agroecologia.

Os alunos foram instruídos a observar a propriedade, procurando correlacionar os conteúdos aprendidos durante o desenvolvimento do curso. A proposta da visita foi também a de



proporcionar um espaço interdisciplinar para a reflexão sobre as questões agroecologia, em uma propriedade certificada como orgânica.

Esta pesquisa pautou-se na metodologia de Freinet, que busca, nas aulas-passeio, uma motivação extra-escolar para o processo ensino-aprendizagem. Nesses momentos fora dos muros da escola, os alunos podem expressar-se livremente, experimentar, realizar descobertas, pôr em prática seu senso de cooperação, refletindo sobre suas atividades individuais e coletivas. É também uma busca por liberdade devido a um processo de ascensão intelectual dos alunos tornando-se homens autônomos e mais responsáveis. Freinet defende o que ele chama de “tateamento experimental”: uma atividade de formular hipóteses e testar sua validade. E mais, diz aos estudantes que “não se limitem a ser estudantes (...) que ultrapassem já essa profissão para chegar aos pensamentos”(FREINET, 2004). A autonomia do pensamento por meio da experimentação é defendida pelo autor e a aula-passeio, oportunidade de viver, na prática, o que a teoria da escola apresenta, promove essa liberdade.

O pensamento de Freinet está baseado em quatro eixos: a) cooperação: para que o conhecimento seja construído comunitariamente; b) comunicação: para formalizar, transmitir e divulgar tal conhecimento; c) documentação: o que Freinet chamou de “livro da vida” – registro de fatos; d) afetividade: vínculo entre as pessoas e entre as pessoas e o conhecimento. Podemos observar, assim, que o conhecimento é de todos e para todos, podendo ser construído coletivamente a partir de uma relação entre a realidade do aluno, suas experiências e a aceitação, pela escola, da validade do cotidiano na formação de um ser social e histórico, capaz de (re)transformar as diferentes esferas da vida.

Resultados e Discussão

A Fazenda Vale das Palmeiras, propriedade rural localizada na região serrana do Estado do Rio de Janeiro é famosa produtora de orgânicos, daí a iniciativa de professores do CTUR em levar alunos da instituição para conhecerem o local. A oportunidade de mostrar, na prática, o cotidiano de uma fazenda que vive exclusivamente da agricultura orgânica – uma das áreas de formação dos alunos do Colégio – se mostrou eficaz na formação dos futuros técnicos. Assim como uma grande oportunidade para os alunos vivenciarem outro contato com a Educação Ambiental, antes só vista em sala de aula e em aulas práticas.

Não foi um simples passeio a Teresópolis. Embora os alunos façam estágios em fazendas ou outras instituições de agropecuária, a visita à Vale teve uma motivação especial: o nome “Palmeiras” é uma referência ao proprietário, o ator Marcos Palmeira, que mostrou não ser bem sucedido apenas nas telas: sua fazenda é auto-suficiente, modelo e atende às normas dos certificadores de produtos orgânicos – inclusive às exigências em relação ao respeito aos direitos dos trabalhadores rurais e às suas condições de vida, filosofia básica da prática em agricultura orgânica, promovendo, assim a sustentabilidade.

Recebidos pelo agrônomo responsável pela fazenda, os alunos do CTUR tiveram uma surpresa: tratava-se de um ex-aluno da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Foi uma prova de que eles podem e devem acreditar que há mercado para novos profissionais atuarem com atividades voltadas para o campo, porque a nossa realidade é de uma sociedade urbana-industrial e que o sucesso depende de dedicação, inovação (atuação com equidade econômico-social,



cultural e ambiental) e conhecimento.

Com a visita, os alunos tiveram a oportunidade de observar os cultivos, seu manejo e a forma como se dá a comercialização dos produtos. Observaram a infraestrutura da fazenda e puderam fazer comparações e relações com a teoria dada em disciplinas no Colégio. Os alunos viram estufas, os locais de sementeira, os lotes e o galpão de colheita e preparação dos produtos para a comercialização. A fazenda por seguir os preceitos de uma agricultura orgânica, tem produtos da olericultura, fruticultura e animais em ambiente equilibrado e harmônico.

Procurou-se apresentar aos alunos algumas relações da prática em Educação Ambiental com o que eles estavam observando na propriedade, tais como as relações existentes entre solo - água - planta- meio ambiente. Como o CTUR forma Técnicos em Agroecologia, existe uma preocupação em definir o solo como um sistema vivo e dinâmico. Em sala de aula procuramos associar a origem e formação do solo ao ciclo da vida, uma vez que no ensino fundamental eles frequentemente têm dificuldade em ver o solo como um importante elemento da paisagem, e o ensino de solos, quando existe, torna-se mecânico e sem utilidade para o aluno, com base principalmente em aulas expositivas.

Percorrendo as dependências da fazenda, os alunos visitaram os lagos - tendo inclusive, "corrigido" um problema de (má/falta) distribuição de água que estava acontecendo com os instrumentos. Essa vivência foi especial, pois os alunos puderam por em prática conteúdos discutidos em aula, quando trataram desse assunto na disciplina Irrigação e Drenagem.

As importantes relações feitas pelos alunos ao longo da visita serviram de impulso para que desejassem mais. A viagem de volta foi empolgada e apesar do frio do mês de junho e do cansaço de um dia inteiro de caminhadas, o desejo de transformar povoava as conversas e a certeza de que aquela turma nunca mais seria a mesma a partir dessa experiência e vivência.

Conclusões

Um passeio com os alunos, puramente, não indica uma adequação ao pensamento de Freinet, mas a aula passeio à Vale das Palmeiras foi de encontro ao ideal do educador francês. Ao despertar nos alunos uma consciência de seu meio – incluindo aspectos sociais e de sua história – houve uma prática freinetiana. Além disso, ao se verem no outro, ou seja, ao serem recebidos por um ex-aluno da universidade à qual estão vinculados, os alunos do CTUR viram a possibilidade de crescimento e a certeza de que o caminho está certo e de que não estão sozinhos: acompanhados por seus professores e da criação de situação em que sintam a necessidade de agirem, esses alunos têm condições de se tornarem profissionais diferenciados, qualificados e cidadãos conscientes.

Agradecimentos

Aos alunos do Curso Técnico em Agroecologia do Colégio Técnico da UFRRJ.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em:



http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 29 jul. 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 7 ed., Campinas: Autores Associados, 2000.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 26 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREINET, C. **Pedagogia do Bom Senso**. 7 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2004.